

PERFIL DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL DA MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA

Nathalia Preissler Vaz Silveira¹, Gustavo Mottin Rizowy², Manoel Pinheiro Lucio Neto³, Jeniffer Rayane Brito dos Santos⁴, Irla Beatriz Ferreira e Silva⁴, Emmanuelle Patrícia oliveira da Silva⁴, Allessana Alves de Araújo⁴, Melissa Camassola¹

¹Laboratório de Células-tronco e Engenharia de Tecidos

²Programa de Pós-graduação em medicina: Ciências Médicas - UFRGS.

³Docente da Faculdade Santo Agostinho e aluno do programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde

⁴Dicentes da Faculdade Santo Agostinho
Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é marcado pela intolerância à glicose com início durante a gestação. O seguimento desta doença pode ser feito apenas com alimentação adequada, e quando não feito seu controle a progressão pode resultar em graves complicações maternas e fetais¹. Essa doença acomete cerca de 3% e 25% das gestações e associa-se com aumento de morbidade e mortalidade perinatal, segundo a Sociedade Brasileira do Diabetes – SBD (2015-2016)².

O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil das gestantes portadoras de DMG e comparar com as gestantes não portadoras de DMG.

METODOLOGIA

Foram selecionadas 26 pacientes da Maternidade Dona Evangelina Rosa, localizada na cidade de Teresina-PI. As gestantes participaram do estudo mediante autorização assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil. Foram utilizados dados dos prontuários de acompanhamento e de formulários próprios das mesmas como fontes para caracterização dos seus perfis e dos perfis dos recém-nascidos.

RESULTADOS

- Doze das 26 gestantes incluídas no estudo apresentaram DMG.
- 19% das gestantes confirmaram fazer uso de álcool e/ou tabagismo e/ou drogas e/ou medicamentos de uso regular.
- Nenhuma gestante é portadora de hipertensão arterial sistêmica e sífilis; não possuem infecção com HIV, citomegalovírus, HCV e HBV.
- A média da glicemia pré-parto das pacientes com DMG foi de 103 mg/dl e tiveram a idade gestacional em média de 38,7 semanas, enquanto que as pacientes sem a doenças apresentaram o valor de 39,1 semanas.
- Todos os recém-nascidos caracterizados como grandes para a idades gestacional (GIG) eram filhos de mães com DMG. As crianças filhas de mães com DMG tiveram peso e comprimento estatisticamente maiores do que as crianças filhas de mãe sem DMG pelo Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney com valor $p < 0.001$ para peso e comprimento (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil de gestantes com diabetes mellitus gestacional da maternidade Dona Evangelina Rosa (n=26)

Variáveis	GRUPO CASO Gestantes DMG (n=12)	GRUPO CONTROLE Gestantes Saudáveis (n=14)	<i>p-Value</i>
Peso (kg)	4.06 ± 0.26*	2.99 ± 0.38*	<0.001**
Comprimento (cm)	50.12 ± 1.86*	45.93 ± 2.64*	<0.001**

* Média ± Desvio Padrão

** Valor obtido por Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

CONCLUSÕES FINAIS

Sabe-se que a patologia DMG é a síndrome metabólica mais comum na gestação, sendo assim um problema de saúde pública². No estudo apresentado, 50 % dos bebês de mães com DMG nasceram com o peso maior do que o estimado para a idade gestacional pediátrica. Além disso, os três recém-nascidos que tiveram aspiração de líquido amniótico meconial eram filhos de mães com DMG. Dessa formas, as características dos bebês seguem um padrão já existente em outras maternidades³, sendo que a instalação da ficha de acolhimento e classificação de risco na atenção básica municipal de Teresina-PI é um resultado da identificação dessas gestantes com diabetes gestacional e demais gestações de alto risco⁴.

Referências bibliográficas:

1. American Diabetes Association (ADA), Diagnosis and classification of diabetes mellitus. Diabetes Care.2014; 35 (1) 64-71.
2. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. il. ISBN 978-85-8114-307-1 1.
3. Zanrosso, C. D. , Schuch, T. , Camassola, M. , Pizzolotto, L. , Bisotto, C. , Andrezza, T. Desfechos materno-fetais do diabetes gestacional em serviço terciário de atenção obstétrica. ARTIGO ORIGINAL, Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 59 (2): 112-115, abr.-jun. 2015.
4. Fundação Municipal de Saúde - Teresina-PI. Acessado em 25.08.2017. Disponível em <http://fms.teresina.pi.gov.br/noticia/diminui-mortalidade-materna-e-infantil-em-teresina>.